

ACÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Alexandre Paschoal¹, Clayton Gonçalves de Almeida², Jeferson César Moretti Agnelli³, Sheilla Siedler Tavares⁴, Irineu César Panzeri Contini⁵

1. Graduando do curso de Enfermagem, Universidade de Sorocaba – Uniso
2. Prof. Enf. Mestre na Universidade de Sorocaba – Uniso
3. Prof. Enf. Mestre na Universidade de Sorocaba – Uniso
4. Profa. Enfa. Doutora na Universidade de Sorocaba – Uniso
5. Prof. Enf. Mestre na Universidade de Sorocaba – Uniso

RESUMO

O câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum e o mais prevalente em homens representando cerca de 10% do total de câncer. Embora a doença seja passível de detecção precoce, muitas vezes, deixa de ser identificada e, quando ocorre o diagnóstico, já se encontra em estágio avançado, comprometendo o seu prognóstico. O objetivo deste estudo é identificar a atuação do profissional enfermeiro frente à prevenção do câncer de próstata. Trata-se de uma revisão de escopo, a busca da evidência ocorreu através das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando a ferramenta PICO, foi construída a pergunta norteadora do nosso trabalho “Quais as ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de próstata”. Os dados foram obtidos através da escolha dos artigos científicos a fim de resgatar os principais tópicos para estudo do tema abordado; e como critério de exclusão: estudos desalinhados com o tema do trabalho. Conclui-se que os cuidados prestados pelo enfermeiro frente ao câncer de próstata vão além das suas habilidades técnicas, o enfermeiro deve buscar continuamente qualificação e conhecer a realidade da unidade de saúde que está inserido a fim de desenvolver ações que causem impacto em todos os indivíduos desde os pacientes e também na sua equipe, de forma simples e sistêmica visando sempre estabelecer um laço de confiança e proporcionando a todos a possibilidade de prevenção e promoção a saúde.

Palavras-chaves: Neoplasia prostática; Assistência de enfermagem; Saúde do homem; Enfermagem Oncológica, Prevenção Primária.

ABSTRACT

Prostate cancer is the sixth most common cancer and the most prevalent in men, accounting for about 10% of all cancers. Although the disease is susceptible to early detection, it is often not identified and, when the diagnosis occurs, it is already in an advanced stage, compromising its prognosis. The objective of this study is to identify the role of the professional nurse in the prevention of prostate cancer. This is a scope review, the search for evidence took place through the electronic databases: Online Scientific Electronic Library (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). Using the PICO tool, the guiding question of our work was constructed “What are the nurses' actions in the face of prostate cancer prevention”. The data were obtained through the choice of scientific articles in order to rescue the main topics for the study of the topic addressed; and as an exclusion criterion: studies misaligned with the work theme. It is concluded that the care provided by nurses in the face of prostate cancer goes beyond their technical skills, nurses must continually seek qualification and know the reality of the health unit they are inserted in in order to develop actions that impact all individuals. from the patients and also in their team, in a simple and systemic way, always

aiming to establish a bond of trust and providing everyone with the possibility of prevention and health promotion.

Keywords: Prostate neoplasm; Nursing assistance; Men's Health; Oncology Nursing, Primary Prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. Verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros) (INCA 2020).

A vigilância de câncer, no escopo das ações de controle das doenças não transmissíveis, apoiada nas informações de morbimortalidade obtidas pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fornece os subsídios para que os gestores monitorem e organizem as ações para o controle de câncer, bem como o direcionamento da pesquisa em câncer (INCA 2020).

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, estimando-se atingir mais de 21 milhões de pessoas até 2030. O número de pessoas que morrem com câncer é duas vezes maior que o número de pessoas que morrem por complicações relacionadas ao Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), tuberculose e malária combinadas. Com a evolução dessa patologia observa-se a necessidade de aperfeiçoar os cuidados da equipe de saúde que atuam nessas neoplasias. A má formação celular em que ocorre alteração permanente e hereditária nas células, resulta em proliferações patológicas excessivas de tecidos e órgãos, não intencional, que podem ser classificadas como benignas e malignas (INCA, 2020).

A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). (INCA, 2020).

No Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022, esse valor corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens.

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata ocupa a primeira posição no país em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 72,35/100 mil na Região Nordeste; de 65,29/100 mil na Região Centro-Oeste; de 63,94/100 mil na Região Sudeste; de 62,00/100 mil na Região Sul; e de 29,39/100 mil na Região Norte (INCA, 2020).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA, 2020), o número de novos casos da doença no mundo é de aproximadamente 543 mil casos por ano, representando 15,3% de todos os casos incidentes de câncer em países desenvolvidos e 4,3 % dos casos em países em desenvolvimento.

É considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos (INCA, 2020).

A próstata é uma glândula que tem uma estrutura física arredondada, medindo quatro centímetros de largura, dois centímetros de comprimento e três centímetros de cima para baixo, tem o tamanho aproximado de uma noz. Tem como função a produção de uma substância que junto com a secreção da vesícula seminal e dos espermatozoides formam o esperma (sêmen), sendo regulados por hormônios sexuais os “*androgênios*”, sendo o mais importante deles a testosterona (SMELTZER et al., 2009).

A função da próstata é produzir o fluido que protege e nutre os espermatozoides no sêmen, tornando-o mais líquido. Logo atrás da próstata, estão as glândulas denominadas vesículas seminais que produzem a maior parte do líquido para o sêmen. A uretra, que transporta a urina e o sêmen para fora do corpo através do pênis, atravessa o centro da próstata (SMELTZER et al., 2009).

É significativo expor que quase todos os cânceres de próstata são adenocarcinomas, ou seja, se desenvolvem a partir das células glandulares. Outros tipos de câncer de próstata incluem sarcomas, carcinomas de pequenas células, tumores neuroendócrinos, carcinomas de células transicionais. Existem ainda outros tipos de câncer de próstata que são muito raros, onde podem crescer e se disseminar rapidamente, mas a maioria se desenvolve lentamente (SILVA, 2021).

Embora a doença seja passível de detecção precoce, muitas vezes, deixa de ser identificada e, quando ocorre o diagnóstico, já se encontra em estágio avançado, comprometendo o seu prognóstico.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU, 2003), um em cada seis homens com idade acima de 45 anos pode ter a doença de forma assintomática. Em cerca de 60 a 75% dos casos o tumor é originado no lobo posterior e na maioria das vezes nas glândulas externas. Esta origem explica

por que as manifestações clínicas relacionadas ao comprometimento da uretra prostática podem ser ausentes, ou, quando presentes se manifestam tardiamente.

No entanto, a evolução dos métodos diagnósticos, a melhoria na qualidade dos sistemas de informação e o aumento na expectativa de vida do brasileiro são alguns dos fatores que podem justificar o aumento nas taxas de incidência do câncer de próstata. É preciso considerar também as constantes campanhas de identificação da doença que tem contribuído especialmente para o diagnóstico precoce.

Em relação aos fatores de risco que levam à doença, dois marcadores são reconhecidamente importantes: a idade e a história familiar. Com relação à idade, o aumento exponencial dos casos acima dos 50 anos faz com que o rastreamento seja indicado a partir desta idade. No que se refere à história familiar, homens que têm pai ou irmão com a doença têm risco aumentado em cerca de três a dez vezes em relação aos homens em geral. É tão importante este marcador, que o risco é aumentado proporcionalmente ao número de parentes de primeiro grau acometidos: 2,2 vezes quando se trata de um parente; 4,9 vezes quando são dois parentes e de 10,9 vezes quando são três parentes (INCA, 2020; SROUGI, 2006; SBU, 2003).

Além destes fatores, é importante considerar a raça/etnia na determinação do câncer de próstata. Este tipo de câncer é 60% mais frequente em negros, cuja chance de morrer em consequência dele é o dobro da observada em brancos. Outros fatores, tais como o consumo excessivo de álcool, tabagismo também foram associados à maior incidência da doença. Do mesmo modo, substâncias geradas durante o preparo de alguns alimentos, como as amins heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, têm sido abordadas como fatores que poderiam aumentar o risco da mesma (GOMES, 2008).

Ainda é incerto o papel da dieta na origem do câncer de próstata, porém existem evidências de que uma dieta rica em frutas, selênio, vitamina A, D, C e E, derivados de soja, licopeno podem diminuir o risco da doença. No entanto dietas ricas em gordura animal podem aumentar as taxas de androgênios e estrogênios e relacionar-se com o aumento dos tumores de próstata ao contrário da gordura vegetal e dos frutos do mar (INCA, 2020; MEDEIROS, 2011).

A importância da detecção precoce do câncer da próstata se prende ao fato de que quanto antes à doença for diagnosticada, maiores serão as chances de cura, além de permitir um tratamento menos agressivo. Da mesma forma pode reduzir os altos custos decorrentes do tratamento em estágios mais avançados.

A prevenção deve ser uma ação orientada para que o sujeito não adoça e possa ter melhor qualidade de vida. Por isso é necessário fornecer informações relevantes para que ele possa incorporar hábitos preventivos. Mas, é certo que apenas a informação tem se mostrado insuficiente para atender a estas propostas. É necessário observar as ações de saúde dentro de um contexto ou modelo

comportamental que identifiquem fatores que predisponham e que reforcem a realização do exame. Este conhecimento poderia subsidiar de maneira mais efetiva as estratégias educativas voltadas para a população (CZERESMIA, 2003).

Neste sentido, avaliar o relacionamento entre conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos homens em relação ao câncer de próstata pode se constituir em uma metodologia útil para o planejamento e avaliação do alcance das práticas de educação em saúde por parte dos serviços de saúde pública.

O câncer de próstata é reconhecidamente um importante problema de saúde pública. Portanto, este estudo sobre as ações do enfermeiro sobre a detecção precoce do câncer de próstata poderá subsidiar o planejamento de ações de educação em saúde para a prevenção desta patologia. Entender os fatores envolvidos nos comportamentos, crenças, cultura e tabus em relação à doença poderá indicar a melhor forma de abordagem para detecção precoce e favorecer estratégias voltadas a práticas de prevenção mais adequadas (ALBANO et al., 2010).

De acordo com INCA (2020) a Política Nacional da Atenção Básica voltada para os parâmetros e a saúde integral do homem tem por objetivo auxiliar, orientar e aprimorar os cuidados perante os índices de cura e mortalidade, permitindo assim o acompanhamento através da Política Nacional da Atenção Básica em busca da prevenção e qualidade de vida.

Desse modo, com a criação da PNAISH pelo Ministério da Saúde em 2009, cujo objetivo é facilitar e maximizar o acesso dos homens a este serviço estão descritas várias maneiras de aperfeiçoar a assistência oferecida pelo enfermeiro, para ocasionar uma mudança cultural, além de desenvolver esclarecimentos de dúvidas e incentivos a população masculina a realizar cuidados próprios (ALBANO et al., 2010).

O enfermeiro tem um papel fundamental no processo de educação em saúde, sua atuação esclarecendo dúvidas, promovendo e desenvolvendo estratégias educativas de prevenção de agravos à saúde e incentivando o cuidado da população masculina (ALBANO, et al., 2010).

De acordo com Oguisso et al. (2018) o papel do enfermeiro junto ao paciente com câncer é muito importante, pois ele desempenha um papel na rotina e no cuidado contínuo desses pacientes que precisam tomar decisões e avaliar as intervenções que vêm sendo aplicadas e utilizar o cuidado sistematizado de forma organizada. Além do desenvolvimento de equipes interdisciplinares, métodos alternativos de tratamento também podem auxiliá-lo na última etapa (implantação do atendimento e avaliação do desfecho do óbito) para que os profissionais possam ampliar seus conhecimentos sobre a doença. O enfermeiro deve prestar assistência qualificada ao paciente, deste modo contribui

promovendo e mantendo a saúde do paciente, além de criar um vínculo com o paciente, de respeito, empatia e humanização, melhorando assim os cuidados biológicos e psicológicos do paciente.

OBJETIVO

Identificar a atuação do profissional enfermeiro frente à prevenção do câncer de próstata.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de escopo. Este método propicia sintetizar as evidências de pesquisa para poder mapear conceitos, classificar áreas de pesquisa, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes.

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia (PICO). Foram definidos: P (paciente – problema) – prevenção do câncer de próstata. I (Intervenção) - identificar dados e ações do enfermeiro que podem influenciar no incentivo da realização do exame de próstata. C (Controle - comparação) – não se aplica. O (Desfecho) - identificar a importância das ações do enfermeiro.

A partir dessas definições foi estabelecida a pergunta norteadora “Quais as ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de próstata?”. As ações que o profissional enfermeiro pode utilizar frente ao câncer de próstata, ações educacionais, ações para levantamento de dados estatísticos para incentivar a adesão à realização ao exame de próstata. Este estudo foi feito a partir de uma revisão da literatura, a busca da evidência ocorreu através das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasia prostática; Assistência de enfermagem; Saúde do homem; Enfermagem Oncológica, Prevenção Primária.

Esta pesquisa por artigos foi realizada durante os meses de agosto a novembro do ano de 2022. Os artigos encontrados são dos anos de janeiro de 2002 a julho de 2022.

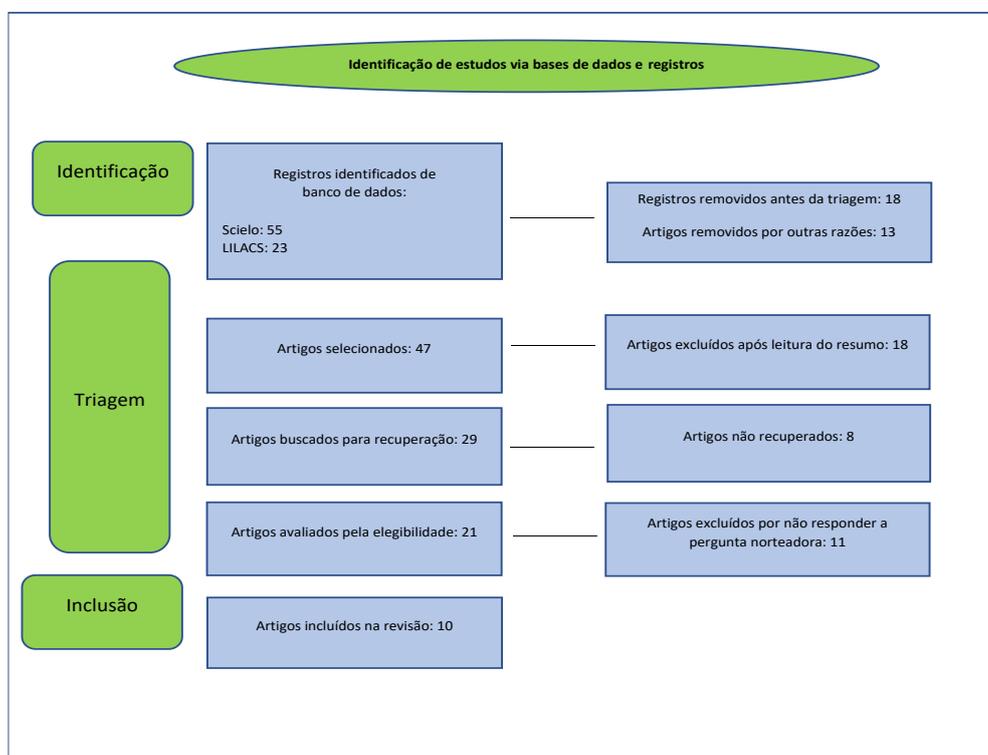
Para a seleção das publicações foi utilizada a Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension Scoping- Review (PRISMA-ScR), a qual é dividida em: identificação, seleção e inclusão. PRISMA se identifica como um conjunto mínimo de itens baseado em evidências para relatos de revisões sistemáticas e metanálises. Este tipo de fluxograma concentra-se em avaliar os efeitos das intervenções, mas também ser utilizado como base para relatar revisões sistemáticas com outros objetivos que não seja a avaliação de intervenções.

Os estudos, foram avaliados quanto ao nível de evidência apresentado, conforme proposto pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América. A AHRQ

classifica a evidência perante sete níveis, sendo eles enumerados de 1 a 7, onde o mesmo varia de acordo com a tipologia do estudo, permitindo uma análise mais meticulosa perante os resultados adquiridos. No nível 1, as evidências são obtidas por extração de dados de revisões sistemáticas ou metanálise, ensaios clínicos randomizados, diretrizes estruturadas, com um delineamento consistente; no nível 2, as evidências se derivam de ensaio clínico randomizado, com um bom delineamento; no nível 3, evidências consistidas por ensaios clínicos com um delineamento consistente sem a necessidade de ser randomizado; no nível 4, as evidências são extraídas de estudos de coorte e caso-controle bem delineados; nível 5, as evidências baseiam-se de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; no nível 6, as evidências são extraídas de estudo descritivo ou qualitativo; e no nível 7, as evidências provem de opiniões de autoridades, comitês, relatórios ou especialistas (MERCES et al., 2019).

Foram encontrados 78 estudos nas bases de dados. Em seguida, foram avaliados pelo título, objetivo e resumo, e a partir disso, selecionados 21 artigos. Os artigos que não estavam alinhados a nossa pesquisa, foram excluídos. A partir de uma análise na íntegra, 10 artigos foram incluídos para compor o nosso estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos adaptado ao PRISMA, processo de seleção, identificação, e inclusão de artigos científicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

RESULTADOS

O câncer de próstata é reconhecidamente um importante problema de saúde pública. Portanto, este estudo poderá subsidiar o planejamento de ações de educação em saúde para a prevenção desta patologia, entender os fatores envolvidos nos comportamentos, crenças, cultura e tabus em relação à doença poderá indicar a melhor forma de abordagem para detecção precoce e favorecer estratégias voltadas a práticas de prevenção mais adequadas.

Portanto, esses aspectos têm grande relevância para o planejamento em saúde, cabendo aos profissionais da área em particular o enfermeiro buscar estratégias e desenvolver ações para diagnosticar o conhecimento, dos usuários e até mesmo dos próprios profissionais, para que deste modo tenha a possibilidade de desenvolver atividades que favoreçam um comportamento desejável, do ponto de vista da saúde pública.

Quadro 1: Estudos classificados conforme nível de evidência, ano de publicação, autor, país de publicação, objetivo e principais resultados

Estudos	Autor / Ano/ País /idioma	Objetivo	Resultados	Nível de evidência
E1	CZERESNIA D, 2003, Brasil, português.	Ações de promoção a Saúde e prevenção à doença.	A promoção da saúde pode ser considerada como a síntese de desenvolvimentos teóricos nucleares e de movimentos práticos estratégicos do campo da saúde coletiva	5
E2	VIEIRA 2013, E.A, Brasil, português	Prevenção do câncer de próstata. Compreender a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata.	Os resultados afirmaram que os homens vivenciam em seu cotidiano situações que dificultam seu acesso ao exame de prevenção do câncer de próstata.	5
E3	THEOBALDO et al., 2012, Brasil,	Atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de próstata.	Os resultados afirmaram que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata é de extrema importância, a fim de	5

	português	Buscar conhecimentos sobre o câncer de próstata e a atuação da enfermagem na prevenção dessa neoplasia.	proporcionar o aumento da qualidade de vida do homem.	
E4	CZERESNIA D, 2003, Brasil, português.	Promoção da saúde, conceitos, reflexões e tendências.	A fim de promover mudanças na direção de um novo modelo de atenção à saúde, a ANS formulou políticas de regulação indutoras, como o Programa de Qualificação da Saúde Suplementar e o Programa de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças.	5
E5	MEDEIROS et al., 2011, Brasil, português	Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. Apresentar uma reflexão sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção de câncer de próstata.	Os resultados afirmaram que a abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações na próstata.	5
E6	ALBANO BR, 2010, Brasil, Português.	Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária a saúde.	Características próprias do universo masculino como o simbolismo da masculinidade podem dificultar práticas de autocuidado, bem como a procura por serviços de saúde, tornando este grupo mais vulnerável ao adoecimento. Com intuito de reverter este panorama, criou-se no Brasil a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH).	5

E7	SILVA et al., 2013, Brasil, português	<p>Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem.</p> <p>Identificar o conhecimento dos clientes em relação às estratégias para a prevenção do câncer de próstata, expressas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.</p>	<p>Os resultados demonstraram que há um número significativo de homens que não tem conhecimento dos métodos preventivos preconizados pelo Ministério da Saúde, se privando da realização de exames específicos para o diagnóstico do câncer de próstata.</p>	5
E8	RODRIGUES et al., 2012, Brasil, português	<p>Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de próstata.</p> <p>Estabelecer o processo de enfermagem, segundo Taxonomia I de NANDA sobre os diagnósticos de enfermagem ao paciente portador de câncer de próstata.</p>	<p>Os resultados afirmaram que é possível compreender a importância das orientações aos pacientes e familiares quanto à doença e suas limitações, bem como nova rotina de vida.</p>	5
E9	BENÍCIO, 2015, Brasil, português	<p>Cuidados de enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata.</p>	<p>Os resultados afirmaram que o enfermeiro pode atuar efetivamente no combate ao câncer da próstata através da prevenção primária, buscando também estreitar esse vínculo com o público masculino, e adequar o ambiente de atenção básica para os mesmos.</p>	5

E10	SILVA, 2021, Brasil, português	Condutas do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica	Verificar a importância da atuação do Enfermeiro dentro da política nacional do homem na prevenção do câncer da próstata.	5
-----	--------------------------------------	--	---	---

DISCUSSÃO

No estudo E1, E4, apontam que a promoção e prevenção da saúde podem ser consideradas como a síntese de desenvolvimentos teóricos nucleares e de movimentos práticos estratégicos do campo da saúde coletiva, a fim de promover mudanças na direção de um novo modelo de atenção à saúde, diante disso a ANS formulou políticas de regulação indutoras, como o Programa de Qualificação da Saúde Suplementar e o Programa de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças.

No estudo E2, o objetivo consiste em compreender a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata juntamente com a educação em saúde, descrevendo o homem enquanto gênero, entendendo o que é o câncer de próstata, analisando a política versus a saúde do homem e entender o papel do enfermeiro no PSF.

Nos estudos E3, foi comprovado que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata é de extrema importância, a fim de proporcionar o aumento da qualidade de vida do paciente. A enfermagem pode contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas que são elementos centrais na promoção da saúde e qualidade de vida.

Nos estudos E5, apresenta uma reflexão sobre fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata, visando contribuir para a abordagem de homens, especialmente durante a consulta de enfermagem.

Idade avançada, origem étnica e hereditariedade são fatores de risco potenciais, dieta pobre em gorduras, rica em frutas, verduras, legumes, grãos e outros é citada como minimizadora.

O rastreamento da doença pela dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e toque retal é também medida recomendada.

Entretanto, maiores evidências científicas ainda estão sendo buscadas sobre esses fatores. A abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações, vimos às formas de diagnóstico e como é de extrema importância a realização de constantes campanhas de identificação da doença e como elas têm contribuído especialmente para o diagnóstico.

Nos estudos E6, apontam para as características próprias do universo masculino como o simbolismo da masculinidade podem dificultar práticas de autocuidado, bem como a procura por serviços de saúde, tornando este grupo mais vulnerável ao adoecimento. Com intuito de reverter este panorama, criou-se no Brasil a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH).

O estudo E7, teve como objetivo identificar o conhecimento dos clientes em relação às estratégias para a prevenção do câncer de próstata, expressas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; e verificar, junto a eles, a realização dos exames preventivos.

Os resultados demonstraram que há um número significativo (8/13,1%) de entrevistados que não tem conhecimento dos métodos preventivos preconizados pelo Ministério da Saúde e se priva da realização de exames específicos (22/36%) para o diagnóstico do câncer de próstata.

Conclui-se que os homens necessitam de maiores esclarecimentos relacionados às práticas preventivas dessa doença.

No estudo E8, neste estudo é possível compreender a importância das orientações aos pacientes e familiares quanto à doença e suas limitações, bem como nova rotina de vida.

Espera-se que após o cuidado de enfermagem o paciente consiga praticar o autocuidado, controle a dor, evite infecções, consiga aceitar sua nova condição e conviver com as limitações que a doença lhe impõe e, assim, tenha uma sobrevida confortável e uma melhora progressiva.

Conclui-se que a implementação dos cuidados proporcionou grande experiência teórica e prática que acrescentou no desenvolvimento de atividades que subsidiam a prática profissional futura.

No estudo E9, este estudo tem como objetivo geral analisar os resultados obtidos das intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos prostáticos e como objetivos específicos, discutir sobre a fisiopatologia, investigar fatores condicionantes e agravantes desta patologia e citar as implementações necessárias para traçar planos de cuidados em enfermagem.

Visa esclarecer atitudes dos profissionais da saúde sobre as assistências a serem aplicadas no paciente portador de câncer de próstata, além de avaliar os procedimentos disponíveis e seus efeitos sobre a patologia; além disso, apresenta métodos preventivos de enfermagem que podem ser implementados, ressaltando importância da educação continuada e constante atualização do profissional de saúde sobre câncer da próstata.

No estudo E10, destaca-se o que papel do enfermeiro junto ao paciente com câncer é muito importante, pois ele desempenha um papel na rotina e no cuidado contínuo desses pacientes que precisam tomar decisões e avaliar as intervenções que vêm sendo aplicadas e utilizar o cuidado sistematizado de forma organizada.

Apesar de grande parte dos homens terem conhecimento acerca do câncer de próstata como também a forma de como preveni-lo, poucos realizaram o exame. Há ainda alguns tabus e também o desconhecimento sobre a realização deste, o que acaba interferindo no diagnóstico precoce da patologia, pois os homens tendem a procuram assistência de saúde somente quando apresentam sintomas da doença, o que para muitos torna o prognóstico muito desfavorável.

Com base no exposto, e devido à gravidade da doença faz-se necessária a adequação das ações de saúde para que estas se tornem mais efetivas, enfocando a doença e o público-alvo, a fim de romper a barreira do preconceito e possibilitar que a patologia seja detectada em sua fase inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, enfermeiro tem oportunidades importantes e reais de atuação, para a formação de conhecimento junto a seus pacientes, quanto na criação de atitudes positivas com relação à sua prevenção, demonstrando a relevância do diagnóstico precoce desta doença e informando e demonstrando a inocuidade e simplicidade dos exames preventivos.

Diante do exposto podemos identificar que a atuação do profissional enfermeiro exerce um papel fundamental no processo de educação em saúde, pois ele além de esclarecer dúvidas a respeito de todas as etapas do processo da doença, também promove e desenvolve estratégias educativas de prevenção e de agravos à saúde e também incentivando o cuidado da população masculina, que tem como maior desafio a quebra de paradigmas sobre a masculinidade frente à prevenção e promoção da saúde, em principal sobre o câncer de próstata, vale ressaltar que o enfermeiro além de estar presente em todas as etapas desde a detecção precoce que em muitas vezes ocorre na atenção primária até o cuidado paliativo em certos casos já na atenção terciária e é de extrema importância que o enfermeiro possa sempre estabelecer e criar vínculos com o paciente, proporcionando que o mesmo tenha um vínculo com eles de respeito, empatia e humanização, melhorando assim os cuidados biológicos e psicológicos do paciente.

Para tal o enfermeiro deve buscar continuamente qualificação e conhecer a realidade da unidade de saúde que está inserido a fim de desenvolver ações que causem impacto em todos os indivíduos desde os pacientes e sua equipe, de forma simples e sistêmica visando sempre estabelecer um laço de confiança e proporcionando a todos a possibilidade de prevenção e promoção a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO BR, et al. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Integrada, 2010;3(2): 554-563.

BENÍCIO, R.B.M; NASCIMENTO, R.F. Cuidados de enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata. Revista Científica da FASETE, 2015.

CZERESNIA D. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. [texto na Internet]. 2003 [acessado 2005 Set 20]. [cerca de 35 p.]. Disponível em: www.ans.gov.br/portal/upload/biblioteca/TTAS02Dczeresnia/AcoesPromoçãoSaúdepdf.

CZERESNIA D, Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

FERLAY J, SHIN HR, BRAY F, FORMAN D, MATHERS C, PARKIN DM. Globocan 2008, cancer incidence and mortality worldwide. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2010. (IARC CancerBase, 10).

GOMES R, REBELLO LEFS, ARAUJO FC, NASCIMENTO EF. A prevenção do câncer de próstata : uma revisão de literatura. Ciências & Saúde Coletiva, 13 (1): 235-46, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Dados dos registros de base populacional. Vol IV. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

MEDEIROS AB, MENEZES MFB, Napoleão AA. Fatores de risco e medidas de prevenção do Câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília. 2011; 64(2): 385-8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020/2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, INCA. 2020.

MERCES, M.C., et al. Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, Salvador, v. 32, n.4, p.470-476, 2019.

OGUISSO T, et al. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. In O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Guanabara Koogan, 2018.

REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE | ISSN 2178-2091 Condutas do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica; 2021

RODRIGUES, K.L.H; COSTA, G.A; PEDROSA, S.C.S. SILVA1, M.R; FAITÃO, P.R.G, FELIPE, I.C.V. Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de próstata e metástase óssea: estudo de caso. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2012.

SILVA, A.B.M. et al. Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013. Vol. 21, nº esp. 2, pag.: 785-91.

SMELTZER SC, et al Tratado de Enfermagem Médico –Cirúrgica, vol 3, 11 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2009.

SROUGI M. Câncer de próstata: uma opinião médica [Internet]. [citado 2006 Jan 1]. Disponível em [http:// www.unifesp.br/dcir/urologia/uoline/ed1098/](http://www.unifesp.br/dcir/urologia/uoline/ed1098/)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Doenças da próstata: vença o tabu. Rio de Janeiro: Elsevier – Sociedade Brasileira de Urologia; 2003.

THEOBALDO, F.M; GIROTTI, P.A; MORBIO, A.P.M. Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata.

VIEIRA, E.A. Prevenção do câncer de próstata. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Vitória – ES, 2013.